

Semiótica Social e Gramática Visual: o sistema de significados interativos

Flaviane Faria Carvalho

CEAUL - Centro de Estudos Anglistico da Universidade de Lisboa

Semiótica Social e Gramática Visual: o sistema de significados interativos

1. Considerações iniciais

Na sociedade atual, orientada pelos ditames da publicidade e do culto da imagem, a apresentação visual tem assumido um papel cada vez mais preponderante nos mais diferentes tipos de media. Nesse contexto, os linguistas e semioticistas sociais Kress & van Leeuwen apontam para a importância e a necessidade de se desenvolver um método de análise que possibilite verificar como todos os recursos semióticos presentes em um texto constroem, de maneira conjunta, significados sociais – razão pela qual elaboram a Gramática Visual (*Grammar of Visual Design*)¹.

A teoria Semiótica Social Multimodal foi levada a conhecimento da comunidade científica portuguesa pela primeira vez com a publicação de duas obras organizadas pela Professora Doutora Emília Ribeiro Pedro (cf. Pedro 1997, 1998), as quais contaram com a colaboração tanto de Gunther Kress, através dos seus artigos “Multimodal texts and Critical Discourse Analysis” (cf. Pedro, 1997) e “Considerações de carácter cultural na descrição linguística: para uma teoria social da linguagem” (cf. Pedro, 1998); como também de Theo van Leeuwen, com seu artigo “A representação dos actores sociais” (cf. Pedro, 1998). Entretanto, cerca de doze anos após o lançamento destes volumes, ainda são incipientes os registros no país de trabalhos com esse enfoque.

¹ Uma vez que alguns dos termos relativos à gramática visual e à abordagem multimodal não têm ainda tradução academicamente consensual em língua portuguesa, opta-se pela colocação parentética da expressão inglesa na primeira referência neste artigo a termos específicos destas disciplinas.

Na tentativa de reverter esse quadro e restituir o fôlego às pesquisas e à produção bibliográfica em Portugal no âmbito da Semiótica Social e da multimodalidade, Carvalho (2008) lança o artigo “A primeira página de jornais portugueses à luz da análise multimodal”, cuja proposta consiste em analisar o *layout* da primeira página dos jornais portugueses *Diário de Notícias*, *Correio da Manhã* e *Público* através dos “significados composicionais”, um dos sistemas analíticos oferecidos pela Gramática Visual. Com o intuito de dar prosseguimento à empreitada de expandir e divulgar os estudos em multimodalidade à comunidade acadêmica de Portugal, o presente artigo tem como principal objetivo evidenciar as contribuições teórico-metodológicas trazidas pelo sistema de “significados interativos” (*interactive meaning*), pertencente, assim como o sistema de significados composicionais, à grelha da Gramática Visual.

2. Escopo teórico da abordagem multimodal

As duas últimas décadas podem ser caracterizadas pela efervescência de inúmeros estudos no sentido de compreender como recursos semióticos são utilizados para articular discursos através de uma variedade de contextos. Investigações detalhadas têm sido empreendidas visando descrever recursos semióticos, funções e sistemas de múltiplos modos, a fim de organizar seus princípios e investigar suas referências culturais.

Segundo Kress & van Leeuwen (1), o termo “gramática” geralmente é associado à idéia de um conjunto de regras que devem ser obedecidas, posto que vigoram como formas aceitáveis socialmente. Contrapondo-se a essa idéia, a Gramática Visual propõe-se a descrever a forma pela qual indivíduos, coisas e lugares são combinados em uma totalidade constitutiva de sentido. Desse modo, o enquadre teórico da Semiótica Social concebe as regras como socialmente produzidas e mutáveis por meio da interação social (van Leeuwen 47-48). Tal concepção confronta-se com a definição da vertente tradicional da semiótica – norteada pelos fundamentos teóricos de Saussure – sobre as regras, vistas como fixas e imutáveis.

Desta perspectiva, Jewitt (14-16) assinala quatro suportes teóricos nos quais se assentam a abordagem multimodal. A primeira suposição básica é a de que os significados são produzidos, distribuídos, recebidos, interpretados e reproduzidos através de uma série de modos comunicativos

e representacionais – gesto, postura, olhar, imagem, por exemplo –, e não somente através da linguagem escrita ou falada. A segunda suposição defende que todos os modos semióticos, para além da fala e da escrita, são moldados através dos seus usos culturais, históricos e sociais, a fim de realizarem diferentes trabalhos comunicativos. A terceira suposição remete ao fato de que as pessoas regem significados através da seleção e da configuração de diferentes modos, pelo que a interação entre tais recursos é extremamente importante para a produção de novos significados. A quarta suposição, por sua vez, sublinha que os significados dos signos realizados pelos modos semióticos são sociais, isto é, constituídos pelas normas e regras operadas no momento da produção do signo. Além disso, tais significados são influenciados pelos interesses e motivações do produtor do signo em um contexto social específico, que seleciona, adapta e reformula significados através de um processo contínuo de leitura/interpretação do signo.

No âmbito da multimodalidade, Machin (2007) realiza uma compilação introdutória sobre a análise multimodal, Jewitt (2009) apresenta uma descrição detalhada dos estudos mais recentes desenvolvidos na área, e Kress (2010) traz novas reflexões sobre as nomenclaturas e categorias propostas pela Gramática Visual. Os trabalhos de Kress & van Leeuwen (1996, 2006) têm contribuído notavelmente para mapear os recursos semióticos das artes e imagens visuais. Nessa esteira, pesquisas incluem os modos semióticos das cores (Kress & van Leeuwen, 2002), tipografia (van Leeuwen, 2006), gestos e movimentos (Kress *et al.*, 2001, 2004; Martinec, 2000, dentre outros), olhar (Lancaster, 2001; Bezemer, 2008, por exemplo), voz e música (van Leeuwen, 1999; Stevens, 2009, entre outros), e o uso do espaço na arquitetura (O'Halloran, 2004; Ravelli, 2005; Stenglin, 2009; van Leeuwen, 2005, por exemplo).

No contexto acadêmico dos países de fala de língua portuguesa, nomeadamente no Brasil, pode-se destacar, no campo da publicidade e propaganda, as pesquisas Delphino (2001), Fernandes & Almeida (2008), Knoll (2007), Ouverney (2008), Petermann (2006) e Rezende (2008). Já no domínio do jornalismo impresso, digital e de revista, cumpre sublinhar os trabalhos de Almeida (2008), Bernardes (2009), Carvalho (2007, 2008), Carvalho & Magalhães (2009), Cavalcanti (2009), Ferraz (2009), Ferreira (2003), Ferreira & Bortoluzzi (2007), Fontenele (2004), Heberle (2004) e Pinheiro (2007). Cumpre apontar também para a considerável produção

acadêmica envolvendo multimodalidade e livros didáticos, como é o caso de Bou Maroun (2006), Mozdzenski (2006), Novellino (2007), Queiroz (2005), Rezende (2004), e Teixeira (2008).

Traçada essa breve conjuntura acerca dos principais trabalhos desenvolvidos em Semiótica Social Multimodal no âmbito nacional e internacional, a próxima seção debruça-se sobre o sistema de significados interativos, pertencente à Gramática Visual.

3. Os significados interativos e as relações entre produtores e espectadores das imagens

De acordo com Kress & van Leeuwen, a comunicação visual possui recursos para constituir e manter interações entre os participantes representados e os produtores e espectadores da imagem. Os participantes em interação são, portanto, indivíduos reais que produzem e atribuem sentido às imagens no contexto das instituições sociais que, em diferentes graus e formas, regulam o que pode ou não ser expressado através de imagens. Sob este viés, a articulação e o entendimento dos significados sociais em imagens derivam da articulação visual de significados em interação face-a-face, bem como das posições espaciais alocadas para diferentes tipos de atores sociais em interação.

Quando os participantes representados olham para o espectador, vetores formados pela “linha do olhar” são conectados entre ambos. O contato (*contact*) é então estabelecido, mesmo que apenas em um nível imaginário. O contato pode ser engendrado por demanda (*demand*), em que o olhar dos participantes requer algo do espectador, bem como a expressão facial e os gestos; ou por oferta (*offer*), na qual o participante representado é apenas um objeto de contemplação para o espectador, sendo este o sujeito do olhar.

A distância social (*social distance*) está relacionada com o enquadramento da imagem, podendo ser configurada, basicamente, em plano fechado (*close shot*, quando a imagem mostra a cabeça e os ombros do participante representado), plano médio (*medium shot*, quando a imagem retrata o participante representado dos joelhos para cima), e plano aberto (*long shot*, o participante representado é mostrado de corpo inteiro e o cenário é também visualizado). Tais enquadramentos situam-se em um

contínuo e sugerem, respectivamente, relações de intimidade, amizade, e distanciamento com o espectador.

O sistema de perspectiva – a seleção de um ângulo ou “ponto de vista” por parte do produtor da imagem – pode realizar atitudes (*attitudes*) mais ou menos subjetivas quanto à apresentação dos participantes representados. Segundo Kress & van Leeuwen (135), “as atitudes subjetivas devem ser entendidas como atitudes socialmente determinadas, e não como atitudes individuais ou únicas”. As imagens subjetivas são retratadas a partir de um ponto de vista escolhido pelo seu produtor e imposto aos participantes representados e interativos. Já as imagens objetivas apresentam a imagem como ela é, retratada a partir de ângulos de visão privilegiados, que neutralizam a perspectiva, as distorções resultantes de sua exploração e da atitude subjetiva pela qual é construída.

Em termos de ângulo horizontal, as imagens subjetivas podem estabelecer relações de envolvimento ou de distanciamento com o espectador. No primeiro caso, configura-se o ângulo frontal (*frontal angle*), pois o plano pelo qual a imagem é representada coincide com o plano do fotógrafo. No segundo caso, o ângulo é oblíquo (*oblique angle*), visto que os planos da imagem e do fotógrafo não coincidem entre si.

Os ângulos escolhidos podem, ainda, expressar relações de poder entre os participantes representados e o espectador através de angulações verticais. No ângulo elevado (*high angle*), o participante representado parece pequeno e insignificante diante do espectador, atribuindo poder ao último. Quando o participante representado encontra-se no nível do olhar (*at eye angle*) do espectador, não há diferenças de poder entre ambos. Se o ângulo for baixo (*low angle*), o participante representado aparece como o detentor do poder, numa posição de superioridade e triunfo diante do espectador. Adaptada de Kress & van Leeuwen (154), a FIGURA 1 indicada abaixo sumariza a rede de sistemas pela qual podem ser realizados os significados interativos:

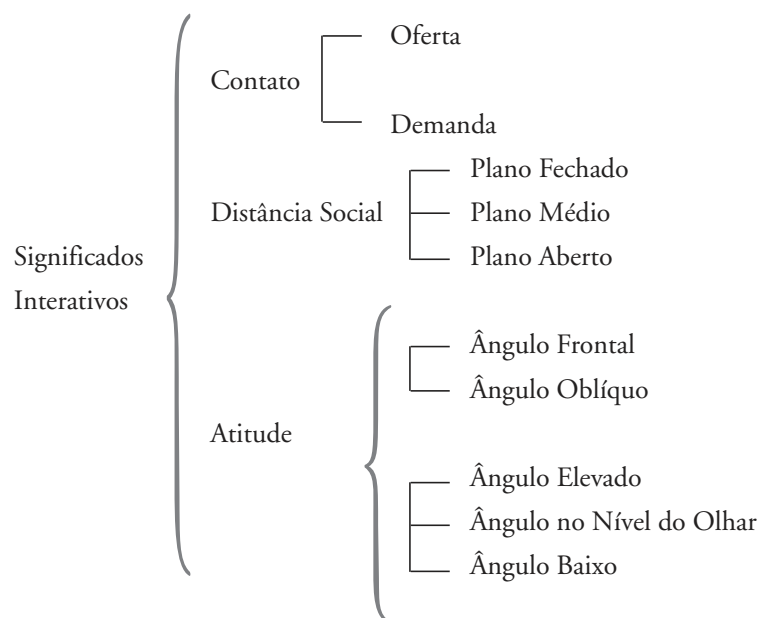


FIGURA 1: Rede de sistemas referente aos significados interativos.

Com o propósito de demonstrar a aplicabilidade das categorias analíticas aqui expostas, a seção seguinte realiza um breve estudo de caso, a partir das edições de 12 de Junho de 2009 das edições dos jornais portugueses *Público*, *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã*, tidos como “de referência” e/ou de maior vendagem em Portugal.

4. A representação do jogador Cristiano Ronaldo em jornais portugueses: um estudo de caso sob a perspectiva dos significados interativos

A notícia sobre a contratação mais cara em toda a história do futebol, a 11 de Junho de 2009, recebeu imenso destaque em Portugal. Não era para menos, pois o alvo do contrato oferecido pelo *Real Madrid* de 93 milhões de euros foi o jogador português Cristiano Ronaldo, que desde 2003 atuava na equipe inglesa do *Manchester United*.

Nesse contexto, os jornais *Público*, *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã* optaram por representar Cristiano Ronaldo de três maneiras distintas, estabelecendo com os leitores três tipos diferentes de interações, conforme será pormenorizado a seguir.

Contato

Na edição analisada do *Público*, Cristiano Ronaldo não olha e nem se dirige ao espectador, não estabelecendo com este, portanto, nenhum tipo de contato. O jogador é representado, desse modo, em uma posição de oferta. Trajando o uniforme da equipe do *Manchester United*, Cristiano Ronaldo afigura-se, nesse sentido, de maneira distanciada dos leitores portugueses, não promovendo nenhum tipo de alinhamento ou identificação entre ambos.

Já no *Diário de Notícias*, a interação representada entre os leitores e o jogador é de demanda, em função do vetor imaginário configurado entre a linha do olhar de ambos, bem como do vetor adicional formado pelo gesto de Cristiano Ronaldo, que aponta uma de suas mãos na direção exata do observador. Nesta imagem escolhida pelo jornal, o jogador está vestido com o uniforme da Seleção Portuguesa de Futebol, o que pode sugerir a construção de um apelo triunfante e positivo voltado à identidade nacional portuguesa – visto que o leitor português é abordado direta e explicitamente, parecendo já ser conhecido pelo participante representado.

O *Correio da Manhã*, por seu turno, apresenta Cristiano Ronaldo e a modelo Paris Hilton sob a perspectiva da oferta, uma vez que ambos não direcionam seus respectivos olhares para o espectador e, portanto, não estabelecem com este qualquer tipo de contato. Retratados em trajes de festa e com expressões faciais de alegria e comemoração, o jogador e a modelo, e também a atmosfera de celebração que os envolve, são elementos submetidos à contemplação do observador.

Distância social

Em termos de distância social, o *Público* enquadra Cristiano Ronaldo através de um plano fechado, em que são mostrados a cabeça e parte dos seus ombros, implicando em uma relação de familiaridade com os leitores.

No *Diário de Notícias*, o jogador é representado por meio de um plano médio, onde aparece cortado pela cintura. Nesse sentido, o grau de

intimidade configurado é o de amizade e sociabilidade em relação ao observador, que pode sentir-se mais à vontade para realizar a sua interação social com o ator social representado.

Diferentemente dos demais jornais, o *Correio da Manhã* apresenta Cristiano Ronaldo a partir de um plano geral, onde aparece em traje de passeio em detrimento do uniforme esportivo e acompanhado da modelo Paris Hilton. Nesse enquadramento podem ser observados todo o corpo de ambos e também parte do cenário, no qual ainda pode ser visto parte de um carro. Dessa maneira, a representação do jogador institui um tipo de interação impessoal e distanciada com o leitor – ensejando, talvez, mundos totalmente distintos.

Atitude

Em termos de atitude e perspectiva, pode-se inferir que, no *Público*, o plano de Cristiano Ronaldo não coincide com o plano do fotógrafo. No âmbito da horizontalidade, o tipo de ângulo adotado é o oblíquo – construindo uma relação distanciada com o observador, como se não fizesse parte da sua realidade.

Em contrapartida, no *Diário de Notícias*, o plano do jogador coincide com o do fotógrafo, pelo que o ângulo escolhido é frontal, engendrando uma sugestão de envolvimento entre Cristiano Ronaldo, o produtor da imagem e, consequentemente, os leitores portugueses.

Quanto ao *Correio da Manhã*, verifica-se também a coincidência entre os planos do fotógrafo e dos participantes representados através do recurso ao ângulo frontal, estimulando os leitores a envolverem-se com o fato reportado.

No que tange à angulação vertical, os participantes representados encontram-se no mesmo nível do olhar do espectador em todos os jornais analisados, não suscitando, portanto, assimetrias de poder entre os interactantes.

5. Considerações finais

A análise dos significados interativos descrita no estudo de caso apresentado permite, em um segundo nível, realizar a leitura dos recursos combinados e em simultâneo. Em se tratando do *Público*, embora Cristiano

Ronaldo seja mostrado como familiar e conhecido pelos leitores portugueses, a interação destes com o jogador é estabelecida de forma distanciada e desengajada, como se as realidades de cada um dos interactantes fossem completamente diferentes. Em contraste, o *Diário de Notícias* propicia aos leitores uma amigável interação de sociabilidade com Cristiano Ronaldo, de modo a promover o enaltecimento da identidade nacional e requerer o engajamento dos leitores. O *Correio da Manhã*, todavia, parece mais interessado na apresentação dos elementos do cenário que envolvem Cristiano Ronaldo, incluindo a modelo, o carro e os seus trajes de passeio, proporcionando ao leitor uma interação impessoal, distanciada e meramente contemplativa com o “afortunado” jogador. Cabe mencionar que, enquanto o *Público* e o *Diário de Notícias* representam Cristiano Ronaldo em um campo de futebol e com o estatuto de jogador, o *Correio da Manhã* opta pela sua desvinculação dos gramados, através do foco na comemoração do contrato celebrado e, talvez, no estilo de vida que isso poderá lhe oferecer.

Tendo em conta as considerações de caráter teórico e analítico apresentadas nesse artigo, acredita-se ter levantado razões significativas para se lançar um novo olhar sobre as configurações visuais contemporâneas, a fim de se estabelecer uma nova agenda de pesquisa para os estudos em semiótica humana no domínio da comunicação e da representação sob o viés da multimodalidade, através da grelha de análise oferecida pela Gramática Visual. Afinal, ter acesso ao universo da informação é como ganhar uma belíssima câmera fotográfica, equipada com lentes e dispositivos tecnológicos de última geração que, entretanto, permanecerá intocável caso não estudemos sistematicamente o seu manual de instruções e busquemos compreender o funcionamento e o significado de cada um dos seus recursos. E interpretar a informação a fim de convertê-la em conhecimento crítico e transformador passa, indubitavelmente, pela leitura do mundo e de todos os seus signos, os quais não se restringem exclusivamente à palavra.

Obras Citadas

- Almeida, Danielle Barbosa Lins de (Org.). *Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- Bernardes, Walkyria. *A constituição identitária feminina no cenário político brasileiro pelo discurso midiático globalizado: uma abordagem discursiva*

- crítica*. Tese (Doutorado em Linguística) apresentada ao Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, em 2009.
- Bezemer, Jeff. "Silent Communication in the Multilingual Classroom". Paper presented at AILA, Esen, 25-29 August, 2008.
- Bou Maroun, Cristiane Ribeiro. *A multimodalidade textual no livro didático de português*. Tese (Mestrado em Letras) apresentada ao Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, em 2006.
- Carvalho, Flaviane Faria. *Os significados composicionais e a formação de subjetividades na primeira página de jornais mineiros: um estudo de caso à luz da gramática do design visual*. 123f. Tese (Mestrado em Estudos Linguísticos) apresentada à Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em 2007.
- . "A primeira página de jornais portugueses à luz da análise multimodal". *Anglo-Saxónica*, série II, nº 26, 2008. p. 221-243.
- Carvalho, Flaviane Faria e Célia Magalhães. "Mídia impressa e multimodalidade: os significados composicionais na primeira página de jornais mineiros". *Revista da ANPOLL*, 2:27, 2009. *Anpoll.org.br*. Web. 25 Abr. 2010.
- Cavalcanti, Maria Clara. *Multimodalidade e argumentação na charge*. 101f. Dissertação (Mestrado em Linguística), apresentada ao Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, em 2009.
- Delphino, Fátima. "Uma leitura multimodal de um texto publicitário". *Sinergia*, 2001. *cefetsp.br/edu/sinergia*. Web. 25 Fev. 2010.
- Fernandes, David e Danielle Barbosa Lins de Almeida. "Apresentando as meta-funções visuais com cartazes de guerra". In: Almeida, Danielle Barbosa Lins de (eds.). *Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- Ferraz, Márcia Maria Severo. *Curvas perigosas: a representação da subjetividade nos cartuns de Maitena*. 159f. Tese (Doutorado em Letras), apresentada ao Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 2009.
- Ferreira, Sidnéa Nunes. *Understanding text-image relationships in newsweek cover stories: A study of multimodal meaning-making*. 168f. Dissertação (Mestrado em Inglês e Literatura Correspondente), apresentada à Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, em 2003.
- Ferreira, Janaina Carvalho e Valéria Iensen Bortoluzzi. *Estudos em multimoda-*

lidade: a multimodalidade em capas de revista de auto-ajuda. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/59.pdf>. Acesso em 2 Abr. 2010.

- Fontenele, Thais de Oliveira. *A significação no discurso multimodal midiático*. 113 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística), apresentada à Faculdade Letras, Universidade de Brasília, Brasília, em 2004.
- Heberle, Viviane. “Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de idéias?” *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, 2004, p. 40-55.
- Hodge, Robert and Gunther Kress. *Social Semiotics*. London: Polity Press, 1988.
- Jewitt, Carey and Rumiko Oyama. “Visual Meaning: a Social Semiotic Approach”. In: van Leeuwen, Theo and Carey Jewitt (eds.). *Handbook of Visual Analysis*. London: SAGE Publications, 2001.
- Jewitt, Carey. *The routledge handbook of multimodal analysis*. London: Routledge, 2009.
- Knoll, Graziela Frainer. *Relações de gênero na publicidade: palavras e imagens constituindo identidades*. Dissertação (Mestrado em Letras), apresentada ao Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 2007.
- Kress, Gunther and Theo van Leeuwen. *Reading Images: the grammar of visual design*. London & New York: Routledge, 1996.
- Kress, Gunther and Theo van Leeuwen. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.
- Kress, Gunther et al.. *Multimodal Teaching and Learning: The Rhetorics of the Science Classroom*. London: Continuum, 2001.
- Kress, Gunther et al.. *English in Urban Classrooms: Multimodal Perspectives on Teaching and Learning*. London: Routledge Falmer, 2004.
- Kress, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to communication*. London & New York: Routledge, 2010.
- Lancaster, Lesley. “Staring at the page: the functions of gaze in a young child’s interpretation of symbolic form”. *Journal of Early Childhood Literacy* 1 (2), 2001. p. 131-152.
- Machin, David. *Introduction to multimodal analysis*. London: Hodder Arnold, 2007.

- Ouverney, Jamylle Rebouças. "Mulher retratada em comerciais de cerveja: venda de mulheres ou de cerveja?" In: Almeida, Danielle Barbosa Lins de (ed.). *Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- Martinec, Radan. Types of processes in action. *Semiotica* 130 (3/4), 2000. p. 243-268.
- Novellino, Marcia Olive. "Fotografias em livro didático de inglês como língua estrangeira: análise de suas funções e significados." Tese (Mestrado em Letras) apresentada ao Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, em 2007.
- Pedro, Emília (ed.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Editora Caminho, 1998.
- Mozdzinski, Leonardo Pinheiro. *A cartilha jurídica: aspectos sócio-históricos, discursivos e multimodais*. Tese (Mestrado em Linguística) apresentada ao Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- O'Halloran, Kay. (Org.). *Multimodal Discourse Analysis*. London: Continuum, 2004.
- Pedro, Emília. (Ed.) *Proceedings of the first International Conference on Discourse Analysis*. University of Lisbon, June 17-19, 1996. Lisboa: Colibri, 1997.
- Petermann, Juliana. *A publicidade Bom Bril: o segredo do sucesso*. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras) apresentada à Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, em 2006.
- Pinheiro, Viviane Seabra. *Analisando significados de capas da revista Raça Brasil: um estudo de caso à luz da Semiótica Social*. 135 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), apresentada à Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em 2007.
- Queiroz, Anne Karine. *Gêneros visuais multimodais em livros didáticos: tipos e usos*. Dissertação (Mestrado em Linguística), apresentada ao Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Ravelli, Louise. *Museum Texts: Museum Meanings*. London: Routledge, 2005.
- Rezende, Maria Luiza. *Mudanças na subjetividade feminina: o papel do discurso publicitário na construção da identidade da mulher de meia idade*. Dissertação (Mestrado em Linguística), apresentada à Faculdade de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

- Rezende, Patrícia Almeida de. *A multimodalidade em livros de biologia*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras), apresentada ao Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Stenglin, Maree. "Space odyssey: towards a social semiotic model of 3D space." *Visual Communication* 8 (1), 2009. p. 35-64.
- Stevens, Meghan. *Music and Image in Concert*. Sydney: Music and Media, 2009.
- Teixeira, Cristina Helena Tinoco. *A multimodalidade do gênero livro didático de língua inglesa: imagem, texto e função*. Dissertação (Mestrado em Letras), apresentada ao Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, em 2008.
- Van Leeuwen, Theo. *Speech, Music, Sound*. London: Macmillan, 1999.
- Van Leeuwen, Theo. *Introducing Social Semiotics*. London & New York: Routledge, 2005.

Apêndice



Jornal Público, 12/06/09.



Jornal Diário de Notícias, 12/06/09.



Jornal Correio da Manhã, 12/06/09.

ABSTRACT

Based on social semiotics theory and visual grammar methodology (Hodge & Kress, 1988; Kress & van Leeuwen, 1996; van Leeuwen, 2005), this paper aims to show the applicability of interactive meanings in visual communication, whose resources provide and maintain interactions between represented participants and producers and viewers of the image. This goal is achieved through a brief case study about the representation made by main Portuguese newspapers when the soccer player Cristiano Ronaldo signed the most expensive contract in football history.

KEYWORDS

social semiotics, visual grammar, interactive meanings, newspaper front pages, visual literacy.

RESUMO

Partindo do escopo teórico-metodológico da semiótica social e da gramática visual (Hodge & Kress, 1988; Kress & van Leeuwen, 1996; van Leeuwen, 2005), o presente artigo visa demonstrar a aplicabilidade dos significados interativos na comunicação visual, cujos recursos servem para constituir e manter interações entre os participantes representados e os produtores e espectadores da imagem. Para tanto, realiza-se um breve estudo de caso acerca da representação feita pelos principais diários portugueses de Cristiano Ronaldo, quando o jogador foi alvo da contratação mais cara de toda a história do futebol.

PALAVRAS-CHAVE

semiótica social, gramática visual, significados interativos, primeira página de jornais, literacia visual.
